



REVISTA LIGHT: EMPRESA, CIDADE, LAZER E ESPORTES EM REVISTA

LIGHT MAGAZINE: COMPANY, CITY, LEISURE, AND SPORTS IN A MAGAZINE

Maria Lucia Pires Menezes

Departamento de Geociências-ICH-UFJF -
Rua José Lourenço Kelmer, s/n -
Campus Universitário, Bairro São Pedro
CEP: 36036-330 - Juiz de Fora – MG
E-mail: mlmgeo@terra.com.br

Bruno Bottino de Paiva

Professor de Geografia do município do Rio de Janeiro
E-mail: bottinodepaiva@gmail.com

Informações sobre o Artigo

Data de Recebimento:
09/2015
Data de Aprovação:
04/2016

Resumo

Inaugurada em 1928, a Revista Light* passa a ser o veículo de comunicação entre a empresa, seus dirigentes e funcionários. A revista circulou mensalmente até 1940 e foi relançada em 1950, mas com a publicação de apenas dois exemplares por ano, sendo extinta em 1953. Não se trata apenas de uma revista de cliente, como as revistas de companhias aéreas, por exemplo, embora também o seja. Na verdade, a Revista Light é uma revista empresarial que difundiu feitos e realizações da própria empresa; publicou

propagandas de suas empresas; registrou a visita de dirigentes e técnicos estrangeiros, veiculou, através de imagens, sua presença física na cidade e no Brasil; discutiu temas polêmicos da vida urbana; incentivou a mudança de hábitos da nova vida urbana que chegava com sua prestação de serviços e, ao mesmo tempo, valorizou tipos e aspectos característicos do Brasil e do estilo de vida brasileiro. Este artigo cobre a publicação da Revista Light de 1928 a 1932, este recorte se deu em razão do ano inicial de publicação da revista ser exatamente o ano anterior à crise de 1929; e por ser o ano de 1932 o ano da revolução constitucionalista de São Paulo. Porém, nosso principal objetivo diz respeito à vida social e esportiva da empresa e seus trabalhadores através da criação de clubes e instalações desportivas, sociais e seus eventos que revelam a intenção da empresa em difundir a prática esportiva entre seus trabalhadores e funcionários.

Palavras-chave: Rio Light – Rio de Janeiro – esportes – lazer – clubes.

Abstract

Launched in 1928, Light Magazine * becomes the vehicle for communication between the company, its management, and employees. The magazine was issued monthly until 1940, and was re-launched in 1950, but with the publication of only two issues per year, ceasing publication in 1953. This is not just a customer magazine, like the airlines magazines, for example, at the same time it also is. In fact, Light Magazine was a company magazine that broadcast the company's own projects and achievements; published advertisements for its enterprises; recounted visits of foreign managers and technicians, and publicized, through images, their physical presence in the city and in Brazil; discussed controversial issues of urban life; encouraged the change in habits of the new urban life that came with the services it provided, and at the same time, valued examples and features characteristic of Brazil and the Brazilian lifestyle. This article covers the publication of Light Magazine from 1928 to 1932, the excerpt chosen because the magazine's initial publication year was precisely the year before the crisis of 1929; and because 1932 was the year of the Constitutionalist Revolution of São Paulo. However, our main goal concerns the social and sports life of the company and its

* Gostaríamos de agradecer a bibliotecária Rossana Libanio da Gerência do Instituto Light e Centro Cultural pelo atendimento técnico-informacional e assistência à consulta do acervo da Revista Light.

employees through the creation of sports and social clubs and facilities, and their events, revealing the company's intention to spread the practice of sports among its workers and leadership.

Keywords: Rio Light - Rio de Janeiro - sports - leisure - clubs.

1. Introdução

A companhia The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Co. Ltd. inaugura em 1928, a Revista Light* que passa a ser o veículo de comunicação entre a empresa, seus dirigentes e funcionários. A revista circulou mensalmente até 1940 e foi relançada em 1950, mas com a publicação de apenas dois exemplares por ano, sendo extinta em 1953. Até 1935, a Light Rio tinha contrato com o fotógrafo Augusto Malta, muitas de suas fotos ilustravam matérias e artigos da revista. A redação da revista funcionava na Rua República do Peru, atual Rua da Assembleia 93 no centro da cidade do Rio de Janeiro. A Revista Light pode ser considerada uma importante fonte de registro da evolução urbana da capital fluminense através das ilustrações de suas capas.



FONTE: <http://www.light.com.br/web/institucional/cultura/ccl/galerias/tegaleria1.asp>

O periódico tinha entre seus colaboradores personagens influentes e ilustres como Assis Chateaubriand, Olavo Bilac e Pongetti, os caricaturistas Nássara, J. Carlos, Álvaro e K. Lixto, além do artista plástico Di Cavalcanti e do compositor Sinhô, dentre outros. Foi inaugurada no mesmo ano de outra revista que viria a ser de grande sucesso e circulação comercial: a revista O Cruzeiro.

Entre 1928 e 1940, circulou no Rio de Janeiro a "Revista Light". A plasticidade das capas e a criatividade na publicidade institucional transformaram-na em um verdadeiro marco na comunicação empresarial da época. Vale destacar que por suas páginas passaram ilustres colaboradores, como Di Cavalcanti, J. Carlos, Kalixto, Eneida, Noronha Santos, Coelho Neto, Américo Jacobina Lacombe, Gustavo Barroso, Seth, Guevara, Alvarus, Luís Edmundo e Charles Dunlop. É uma fonte de consulta obrigatória para o conhecimento da história do Rio de Janeiro. Em suas páginas estão documentados vários episódios da evolução urbana da cidade, da história dos bondes, dos ônibus, da iluminação pública, da geração e distribuição da energia elétrica, etc.

FONTE: <http://www.light.com.br/web/institucional/cultura/seculolight/sec20/te1928b.asp?mid=86879429722672267227228>

Foi através da Revista Light que nosso artigo buscou dados que registram a já consolidada atuação da empresa no oferecimento dos principais serviços de infraestrutura urbana na cidade do Rio de Janeiro, então capital da República Federativa do Brasil. Não se trata de uma revista de cliente como as de companhias aéreas, por exemplo, embora também o seja. Na verdade, a Revista Light é uma revista empresarial que difunde feitos e realizações da própria empresa, publica propagandas de suas empresas, registra a visita de dirigentes e técnicos estrangeiros, veicula através de imagens sua presença física na cidade e no Brasil. Porém, mais do que uma revista empresarial, a Revista Light ampliou sua ação ao discutir temas polêmicos da vida urbana, ao incentivar a mudança de hábitos da nova vida urbana que chegava com sua prestação de serviços e, ao mesmo tempo, ao valorizar tipos e aspectos característicos da cultura do Brasil.

A revista não se furta a registrar a agenda social da empresa no que tange à diretoria e sua inserção na alta sociedade carioca, principalmente, através do incentivo ao esporte e a eventos sociais dirigidos e organizados por seus trabalhadores na cidade, promovendo uma política de autopromoção através de reportagens em que a imagem dos trabalhadores, dirigentes e serviços eram regularmente registradas. Em suma, foi um importante veículo, capaz de incluir seus trabalhadores como sujeitos da vida operária e social da empresa e também de divulgar fatos relacionados aos costumes, vida social e paisagens da cidade do Rio de Janeiro.

Aos Companheiros de trabalho da Light!
Que 1928 traga a todos alegria e felicidades! (...) Que queremos fazer? Desejamos em primeiro lugar estabelecer um vínculo entre todos nós. Não se estima o que não se conhece: precisamos, pois conhecermo-nos melhor uns aos outros para que nos possamos apreciar mutuamente e os laços de fraternidade torne uma grande família todos os que trabalham na Light (REVISTA LIGHT, 1928, p.2).

Este artigo cobre a publicação da Revista Light de 1928 a 1932 em razão do ano inicial de publicação ser exatamente o ano anterior à crise de 1929 e por ser o ano de 1932 o da revolução constitucionalista de São Paulo. Porém, nosso principal objetivo diz respeito à vida social e esportiva da empresa e seus trabalhadores através da criação de clubes e instalações desportivas, sociais e seus eventos que nos revelam a intenção da empresa em promover esportes entre seus trabalhadores e funcionários. Na verdade, tais instalações indicam o estoque de terras controladas pela empresa na cidade do Rio de Janeiro e seu poder de inserir formas, dentre outras, de uso e ocupação a partir do incentivo a vida social e da difusão dos esportes.

2. A Light, o fordismo e a reprodução da força de trabalho

No Brasil, a Light foi uma grande empresa, sendo presente na capital do país Rio de Janeiro e na cidade de São Paulo, onde a industrialização avançava e se impunha com uma velocidade nunca antes vista no país. A conjuntura desse processo de industrialização e a ausência de um suporte representado pelo capital fixo necessário à sua territorialização e a intensidade do crescimento urbano significaram uma demanda sobre a infraestrutura inexistente, e é neste vácuo que a Light se impõe. De 1905 a 1928, a atuação da empresa através da revista se diversifica e consolida um domínio sobre um grande contingente de trabalhadores e funcionários em diversas ocupações e funções de trabalho. Para tanto, a Revista Light traz em seu editorial de apresentação e na capa uma foto da Represa de Ribeirão das Lages, principal obra da Light Rio e o seguinte texto:

Caro colega: esta revista é sua!

A vida esportiva dos que trabalham na Light será um dos grandes elementos de interesse desta revista e aos 'sportmen' denodados que a sustentam e desenvolvem prestaremos sempre o nosso apoio decidido, propagando o mais possível as suas pugnas e as suas vitórias (REVISTA LIGHT, 1928, p.14).

O modelo fordista de trabalho se impunha e a vida do trabalhador, por conta de sua própria história de conquistas, relacionava bem-estar, consumo e melhores condições de trabalho. Num país em que a aceleração do êxodo rural era recente e se iniciava um processo de urbanização, a Light, seus equipamentos e, principalmente, sua necessidade de afirmação diante de sua própria condição de empresa estrangeira monopolista na prestação de serviços investe no lançamento da Revista Light. Assim, assume uma retórica que se consolidou baseada em propostas de ações relacionadas ao bom trato do trabalhador, muito diversa do sentido de respeito ao trabalho e ao trabalhador que eram advindos de uma sociedade com parâmetros calcados em relações sociais originárias da prática do escravismo e de valores herdados da oligarquia rural.

Companheiro e amigo.

Avise-nos de tudo o que lhe interessa a vir publicado e recorrendo a gentileza das nossas colegas da Telefônica fale para a Central 293. Guarde este número Central 293. É o da sua revista! (REVISTA LIGHT, 1928).

O fordismo-taylorismo marca a concepção e a prática em que o processo de trabalho implica necessariamente no controle da vida do trabalhador. Esse controle não se faz meramente sobre uma disciplina e um rigor de tarefas ou funções, mas incluem hábitos e atitudes que ressaltam a saúde, a vida familiar e social em comunidade e o respeito à hierarquia, pois em 1928 a empresa já contava com 17.000 empregados no Rio de Janeiro. A primeira geração de executivos que conformam a diretoria da empresa no Brasil tem na figura de Alexander Mackenzie um referencial amalgamado em formação presbiteriana, que se difunde e se consolida sobre a política empresarial adequada à realidade brasileira da época. A influência de Mackenzie pode ser

identificada em algumas abordagens das sessões e reportagens da Revista Light, como por exemplo:

A ciência ao alcance de todos. A eletricidade.
Para vencer na vida.
Eu queria saber.
Grandes vidas. Grandes exemplos.
Um sorriso para vida. Sempre!
O método e a organização do trabalho.
Conheça sua terra.
A mulher e o lar
(REVISTA LIGHT, 1928).

O ano de 1928, ao mesmo tempo em que marca a inauguração da revista, finaliza a presença de Mackenzie no Brasil com a publicação de um artigo exaltando sua atuação à frente da empresa, suas despedidas e incluindo sua bibliografia na edição da revista de agosto desse mesmo ano.

A visita do presidente da República Washington Luiz, do prefeito do DF Prado Junior e de Victor Konder, Ministro da Viação, à Estação Terminal Transformadora e Conservadora, que se localizava na Rua Frei Caneca, foi registrada pelo periódico da Light. Este episódio marca a primeira vez que um chefe de nação inspecionou as instalações da Light. O então presidente também visitou as instalações da fábrica de gás, onde inspecionou as condições de transporte e descarga de carvão. A hulha era importada dos Estados Unidos ou Inglaterra e era conduzida às instalações por modernos equipamentos.

Assim, a expansão da Light se forja sobre um Estado liberal até 1930 que não interferiu para entrar ou regular a expansão da empresa e de sua relação contratual com seus trabalhadores. A primeira República (1889-1930) apostou e incentivou a presença da empresa no atendimento de serviços para uma sociedade que se industrializava e se urbanizava. Por outro lado, o fato de ser uma empresa estrangeira impunha o desafio da construção de sua identidade local. A Revista Light encontrou nessa conjuntura o espaço para o registro e a pedagogia da vida social e o incentivo à prática de esportes.

Por sua vez, a empresa tem na divulgação destes fatos um espaço apropriado e conveniente a seus interesses. É nesse contexto que vamos considerar o lançamento de Revista Light. No Editorial do primeiro aniversário de LIGHT (1929), a revista publica o discurso dos principais administradores de setores da empresa diretamente envolvidos com a promoção dos principais temas tratados pela revista: a vida social e os esportes.

As campanhas desenvolvidas por esta excelente revista em favor da educação física da mocidade que colabora conosco nos árduos trabalhos cotidianos da Light and Power vale por si só como um grande padrão de glória para seus redatores. Basta dizer-se que o calor do entusiasmo com que LIGHT se dedicou a estas campanhas chegou a refletir-se em meu lar, interessando-nos, a mim e a minha esposa, na intensificação das mesmas. **C. A. Sylvester – vice president RJ T L & P CO LTD**

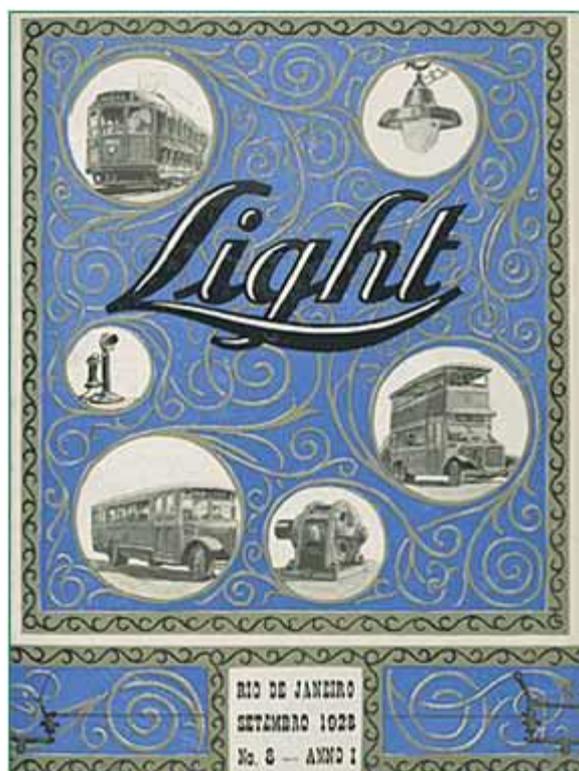
Faço, pois sinceros votos para que, em seu segundo ano de vida LIGHT possa continuar a prestar os seus serviços na boa causa que abraçou e promover o melhor conhecimento dos empregados, ou de melhorar-lhes o físico, uma

propaganda cada vez maior pela prática do esporte o que considero essencial, visto concorrer muito para a melhoria da raça, e ser um dos melhores meios de se obter um bom convívio social. **R. E. Peterson. Superintendente do Departamento de Linhas e Edifícios.**

O período pesquisado marca uma inflexão muito forte da relação da empresa com o Estado brasileiro. A chamada revolução de 30 trouxe uma nova conjuntura política e econômica; o crescimento da economia vem paulatinamente consolidando a base urbana da sociedade brasileira e, conseqüentemente, demanda mais serviços nas cidades, enquanto a base governamental assume a necessidade de regulação das relações de trabalho e das empresas, bem como o controle estatal sobre as riquezas naturais, em especial os recursos hídricos e os minerais.

Para a Light, por um lado, este momento marca sua posição privilegiada de principal fornecedora de insumos fundamentais, mas por outro lado se acelera a perda de seu monopólio para empresas nacionais e frente ao próprio Estado nacional. Vale ressaltar os efeitos ideológicos marcados por posições e discursos nacionalistas originários dos mais diversos segmentos e credos políticos presentes na sociedade brasileira. Sob este aspecto, a empresa se vulnerabiliza e é nesse contexto que a Revista Light nasce e circula.

O reconhecido sucesso da Brazilian Traction atraiu a investigação apurada dos nacionalistas brasileiros. Era a maior e mais destacada organização estrangeira operando no Brasil. Os serviços de bonde, telefone e energia estavam presentes na vida de cada cidadão do Rio e de São Paulo (MCDOWALL, 2008, p. 398).



FONTE: <http://www.light.com.br/web/institucional/cultura/ccl/galerias/tegaleria1.asp>

Após o ano de 1930, o Brasil passa a ter pela primeira vez um Ministério da Saúde, da Educação e do Trabalho. Ao mesmo tempo, o final do século XIX e início do XX marcaram a

emergência do valor do esporte e da inauguração de clubes como espaço de recreação da classe média que se formava. Inúmeros clubes que hoje ascendem prioritariamente como de futebol nasceram, antes de tudo, como espaços de recreação de bairros ou fábricas nem sempre ligados ao futebol, mas, sobretudo, aos esportes náuticos. Tais clubes são parâmetros de uma nova sociabilidade em que o operariado e o trabalhador da nova classe média ligada ao comércio e ao serviço público são a demanda de um novo “modus vivendi” nas cidades. E é neste novo modelo de vida social que a Light passa a investir.

Probablemente es el carácter oposicional por naturaleza del deporte, o sea, el hecho de ser una lucha por el triunfo entre dos o más equipos o individuos, lo que explica su preeminencia como centro de la identificación colectiva. Esto significa que se presta a la identificación de grupos, más exactamente a la formación «dentro del grupo» y «fuera del grupo», o a la de «nosotros como grupo» y «ellos como grupo», en una variedad de niveles tales como los niveles de ciudad, región o país (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 268).

A novidade representa uma dialética: na verdade as empresas, mais precisamente a Light, selecionam aqueles que vão administrar ou representar os esportes e dar às damas esposas dos altos funcionários a oportunidade de realizar um trabalho de benemerência na sociedade brasileira do mundo tropical.

As moças da Light e os esportes meu conselho, pois, as mocas e as senhoras da LIGHT é: “dediquem-se aos esportes, procurem jogar bem, procurem jogar todos os dias pelo menos 1 hora, pois assim aumentarão sua robustez e sua felicidade, tornando-se, em consequência, mais úteis em suas ocupações.”Mirtes Helen c. Paulison (REVISTA LIGHT, 1929).

Os espaços destinados à ocorrência da vida social e esportiva como a ABEL (Associação Beneficente dos Empregados da Light localizada em São Cristovão), a Associação Atlética Light (Grajaú), The Rio de Janeiro Athletic Association (o atual Leme Tênis Clube) e o Gávea Golf Clube (São Conrado) irão acolher atividades e hospedar práticas esportivas que espelham ao mesmo tempo a divisão de classes entre dirigentes, empresários e trabalhadores e, nos locais onde ocorrem eventos organizados para ou pelos empregados, a divisão técnica do trabalho. Como se verá a frente, o caso dos campeonatos de futebol é exemplar. Por outro lado, a valorização da saúde do trabalhador e o incentivo aos esportes femininos contarão com discursos e atividades de promoção e a devida divulgação na Revista Light.

São motorneiros, motoristas, secretária (o)s, almoxarifes, trocadores, mecânicos, contadores, gerentes, engenheiros, trabalhadores das usinas de gás, da manutenção dos postes, da colocação de trilhos, da troca de lâmpadas, das oficinas, donas de casa, esposas e mães. Enfim um mundo muito diversificado de funções no desempenho do trabalho e no apoio ao trabalho de todas as atividades empreendidas pela Light serão o alvo e os personagens de inúmeras reportagens que realçam e valorizam a empresa, seus clientes, seus funcionários e trabalhadores em geral.

3. A ABEL na Rua Figueira de Melo 406, espaço multiuso

A Associação Beneficente dos Empregados da Light – ABEL foi criada em 1916 com o objetivo de recolher contribuição de seus funcionários e implantar um serviço de atendimento médico-hospitalar e fundos de aposentadoria. No relatório de 1928, foram registradas 8388 novas inscrições e 267 esposas e 374 filhos. A principal função da ABEL era o apoio hospitalar, incluindo equipamentos de análise laboratoriais e raios X, atendimento médico e farmacêutico aos associados. A associação mantinha farmácias com estoques de remédios no Largo do Machado e em Vila Isabel e um hospital na Rua do Resende nº 154. Este hospital foi adquirido em 1928 da Companhia Lloyd Sul-americana. A mesma associação também contava com atendimento farmacêutico e inscrição de parteiras credenciadas ao atendimento das famílias dos trabalhadores.

A ABEL praticava também o método da medicina preventiva através da prevenção contra doença via esportes: a princípio basquete, vôlei, box e natação. Dispunha de 15 médicos, além de auxílio financeiro aos sócios durante o período de doenças, auxílio tanto para despesas de viagem quanto para cura de doenças, despesas para enterro e luto dos associados e dependentes. Também prestava fiança aos sócios presos em acidentes ocorridos quando do exercício em seus deveres e os auxiliava com advogados. Em seus planos, constava a ampliação do serviço hospitalar e assistência dentária. Por sua vez, a Revista Light incentivava a adesão a seguros pelos trabalhadores através da ABEL. No dia 13 de junho de 1928, dia de Santo Antônio, no Teatro João Caetano na Praça Tiradentes do Rio de Janeiro, com a presença de artistas, foi lançada a marcha Hino da ABEL, música do “popular” Sinhô e versos de Cândido Castro.

Hino da ABEL

“Santa luz que nos banha o coração
É atração
Doce vibração
Da humana comunhão
Que as almas a bom porto nos conduz
E divinal todos seduz.
Como um condão de força e luz.
Light! Valor real
Poder nobre e fiel
Nasceu em ti triunfal!
ABEL! ABEL!
(REVISTA LIGHT, 1928).

Porém o governo federal iria alterar profundamente a área de atuação da ABEL. O Decreto nº 19.433, de 26 de novembro de 1930, criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, tendo como uma das atribuições orientar e supervisionar a Previdência Social, inclusive como órgão de recursos das decisões das Caixas de Aposentadorias e Pensões, organização tripartite entre empresa, empregados e Estado. Em seguida, o Decreto nº 19.497, de 17 de dezembro de 1930, determinou a criação de Caixas de Aposentadorias e Pensões para os empregados nos serviços de força, luz e bondes. No ano seguinte, o Decreto nº 20.465, de 1º de outubro de 1931,

estendeu o Regime da Lei Elói Chaves, publicada em 24 de janeiro de 1923 e que consolidou a base do sistema previdenciário brasileiro, com a criação da Caixa de Aposentadorias e Pensões para os empregados das empresas ferroviárias, aos empregados dos demais serviços públicos concedidos ou explorados pelo Poder Público.

A ABEL foi extinta no início de 1932, por força do decreto 20463 de 01/10/1931, que indicava serem as Caixas de Aposentadorias e Pensões as únicas responsáveis pela manutenção de serviços médicos, hospitalares e farmacêuticos com os quais deveriam despende até 8% de suas receitas. Isso resultou na interrupção de novos associados e a medida de pronto tomada foi estender o auxílio gratuito aos beneficiários sem ônus extra por mais três meses após o final de 1931.

O novo quadro nacional que se configurava com o Estado regulando as relações trabalhistas impediu as funções e ações originais da ABEL e a direcionaram pra o campo dos esportes e da vida social da Rio de Janeiro Light and Power, não antes sem investir no aumento de seus associados. Em 1 de maio de 1931, iniciou-se uma grande campanha para aumento do número de sócios da ABEL e a intensificação de sua atuação no meio artístico, social e esportivo da empresa.

Em junho (1931) ocorreu a festa da quinzena da associação com os seguintes concursos: artístico – cartazes de propaganda, literário – composição expondo as razões por que o concorrente entrou para a associação e uma sobre o hino da associação. Na quinzena aconteceu a apresentação de filme e peça de teatro do grupo de amadores Grêmio Dramático Tração. Além dos premiados nos concursos foi destaque o médico Aramis Lopes que atendeu 408 pessoas nas estações (de bonde) de Largo dos Leões, Tiradentes, Frei Caneca, Cancela, Maxwell, Tijuca, Méier, Cascadura, Nova Iguaçu e Ilha do Governador. (REVISTA LIGHT, 1931).

Foi na Rua Figueira de Melo, 406 no bairro de São Cristóvão que a ABEL teria sua sede social mais importante. Exatamente neste endereço havia sido fundado pelos antigos empregados da Cia. Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, no dia 4 de julho de 1914, o “The Rio de Janeiro Athletic Association”, um clube dedicado ao tênis, esporte em grande moda na época.

Bairro circunvizinho ao centro da cidade, São Cristóvão, a partir do império, configurou-se com equipamentos de importância: a Quinta da Boa Vista, residência imperial, a residência da Marquesa de Santos, o antigo leprosário Hospital Frei Antônio, o Observatório Nacional inaugurado pelo imperador Pedro II, o colégio Pedro II, o Educandário Gonçalves de Araujo, o gasômetro, o IV Batalhão da Polícia Militar, a V Brigada de Cavalaria Blindada do Exército, indústrias como a Fábrica de Tecidos São Lázaro (1888) e o Grupo da Companhia União Industrial São Sebastião, o que acabou consolidando ao longo do tempo em São Cristóvão um ativo comércio e, funcionalmente, um subcentro da cidade do Rio de Janeiro.

Além disso, o bairro localiza-se nas vizinhanças do antigo Jóquei Club do Rio de Janeiro em Triagem, onde mais tarde viria a se localizar a Cidade Light – exatamente onde a empresa resolveu concentrar em um único lugar toda a fabricação e conservação do material necessário para a manutenção de seus serviços e onde existiam, também, enormes galpões de

transformadores e oficinas de bondes. O bairro era também servido pela linha de bondes da companhia, sendo o Largo da Cancela um importante entroncamento das linhas que passavam pelo bairro.

A Rua Figueira de Melo parte do Campo de São Cristóvão que, por sua vez, tem sua história ligada ao aterro realizado no entorno da igreja de São Cristóvão. Este rocio passou a ser ponto de parada de viajantes e tropeiros. É deste uso que nasce a então conhecida Rua da Feira, a atual Figueira de Melo.

Com o tempo foram aumentadas as áreas do local, através de aterros dos mangues, passando a funcionar ali barracas de diversão pública e mercado. Posteriormente o campo foi incluído no programa de reformas de Pereira Passos. O Campo de São Cristóvão e seu Coreto foram inaugurados, após melhoramentos em 1906, sendo denominada Praça Marechal Deodoro. Voltou a ser chamado Campo de São Cristóvão, em 1937, através do decreto nº 6095. O Coreto, tombado pelo Estado, fabricado com detalhes de ferro trazidos da Europa, colunas, gradis e elementos trabalhados na parte superior do beiral, e base revestida de pedra.

FONTE: <http://www.turistaaprendiz.org.br/detalhe.php?idDado=293>

No entorno do Campo de São Cristóvão, importante entroncamento para bairros adjacentes, casarões, comércio e escolas foram surgindo. Do Campo de São Cristóvão, a Rua Figueira de Melo segue em direção aos arredores da Estação Ferroviária Leopoldina e desta segue para a Praça da Bandeira, onde tem início a Rua do Matoso, já no bairro da Tijuca e no antigo caminho para o centro da cidade.

Na Rua Figueira de Melo se localiza a sede do clube São Cristóvão de Futebol e Regatas fundado em 1898; também ali foi inaugurado, no fim da década de 1910, o primeiro cinema do bairro: o Cine São Cristóvão. Assim, já nos anos 20 a rua é uma importante via de ligação de São Cristóvão com outros bairros e com o centro da cidade, onde estavam presentes instituições e um amplo comércio, além de apresentar uma vida residencial de qualidade.

No prédio da Rua Figueira de Melo, 406, funcionava desde 1916 o Rio Athletic Association, que se translada para o bairro do Leme, em um antigo terreno pertencente à Companhia de Bondes Jardim Botânico e que foi incorporado pela Light quando esta compra a Companhia de Bondes. Em 1926, dez anos depois, foi requisitado o prédio da rua Figueira de Melo para ali funcionar a ABEL.

Na Revista Light está o registro das atividades que se desenvolviam na Figueira de Melo e que contava com instalações para atividades internas como reuniões, bailes, teatro e cinema, além de instalações desportivas ao ar livre como futebol, tênis e natação. No mesmo ano do lançamento da Revista Light (1928) foi inaugurado o cinema da ABEL na Figueira de Melo.

O cinema era o principal lugar para o encontro entre funcionários e dirigentes. Junto com as instalações da praça de esportes da Rua José do Patrocínio (o atual Clube da Light), quando ambas dividiam as atividades esportivas, eventos e o espaço de encontro do grupo de escoteiros fundados pela companhia.

Em 22 de abril de 1928, na Rua Figueira de Melo, organizou-se uma festa com a seguinte programação: inauguração do campo e da bandeira e a realização de jogos de basquete e futebol. Nela estavam presentes diretores e funcionários do alto escalão da empresa. No dia 23 de setembro de 1929, foi realizada uma festa em honra de Miller Lash, recém-empossado presidente da Brazilian Traction. A festa intitulada uma “Noite Brasileira” foi organizada pelo então radialista Renato Murse para festejar o presidente Lash e sua estadia. Nesta festa houve apresentação de escoteiros, prova de ginástica pelo Tiro da Light, luta de box, assaltos de esgrima, além de apresentação de expressões do folclore brasileiro.

A programação de Lash no Brasil contou com duas reuniões: no dia 6 de setembro com os funcionários e no dia 11 com os veteranos, isto é, quando foram convidados os mais antigos funcionários. A revista Light registra que no dia 29 de setembro no Jockey Club da Gávea um “jantar íntimo” foi oferecido pela administração da Brazilian Traction Light and Power aos administradores da empresa no Rio de Janeiro. Porém, foi nos salões da ABEL a despedida de Mr. Elmer Barton substituído por Mr. A Wangler na administração da empresa.

Em 1929, ao apresentar os Estatutos Desportivos da ABEL, a revista publica:

Pioneiros deste grande movimento educativo, os que participaram dos primeiros campeonatos da ABEL não somente mostraram aos seus colegas como cuidam da sua robustez, assegurando o seu melhor desenvolvimento físico e a sua saúde, mantendo-se assim nas melhores condições para o trabalho e o progresso na vida, aptos mais do que os outros para assumir as responsabilidades do casamento (REVISTA LIGHT, 1929).

Assim como atividades em cooperação com outras instituições como o registro da visita do Sr. Guilherme Azambuja Neves, presidente da Federação Brasileira de Escoteiros e secretário da União de Escoteiros do Brasil, e a visita de V. Lopes Pereira, tenente da Polícia também escoteiro. Aulas de esgrima na Figueira de Melo contavam com a orientação e fornecimento de material da Polícia Militar. Encontros de esgrimistas eram realizados na sala de armas da ABEL pelo Sr. Capitão Oswaldo Rocha, campeão sul-americano de esgrima e ajudante de ordens do Sr. Presidente da República. Havia também o incentivo a presença de funcionários da empresa em outras agremiações da cidade, como o caso do torneio de xadrez organizado pelo Sr. Benjamim Coutinho da Engenharia Geral da Light e patrocinado pela ABEL e realizado na rua Uruguaiana no centro do Rio de Janeiro na sede do Clube de Xadrez.

A revista registra que em 20 de outubro de 1928 aconteceram uma “Noite Escoteira” e três reuniões da Federação de Escoteiros do Brasil com a presença do Comandante da Polícia Militar e patrono da seção de esgrima da Light General Carlos Arlindo quando foram realizados assaltos de esgrima, sabre e florete. Estiveram presentes as representações das topas escoteiras do Clube de Regatas Flamengo, Ginásio Brasiliense, Andaraí, Santo Antonio, Brasil, São Vicente de Paulo, America Fabril, Hebreus Brasileiros, Federação de Escoteiros do Brasil, Federação Evangélica dos Escoteiros do Brasil, União dos Escoteiros do Brasil, Conselho Metropolitano de Escoteiros,

Grupo 1028 (Tupinambás e Bororos). A reportagem é acompanhada de um texto de Manoel Bonfim, educador e intelectual sobre a história do escotismo.

A comemoração dos times ou sua criação ou aniversário também eram motivo de festas na Figueira de Melo. As festas de Natal e Ano Novo, assim como o dia das Mães, eram registradas na revista que incluía a festa do dia de Reis em 6 de janeiro, quando era comemorado o dia dos bebês da ABEL. A festa de Ano Novo também contava com a presença das crianças, para tanto se formava uma comissão de distribuição de brinquedos, papai Noel, danças e os escoteiros presentes ajudavam formando uma patrulha.

O funcionário Sr. Meirelles dispôs-se a dar aulas para quem quisesse integrar o coro da Light ou tocar instrumentos. As aulas aconteciam toda sexta-feira de 8h as 9h e atendia no máximo 50 integrantes.



FONTE: <http://www.light.com.br/web/institucional/cultura/cc1/galerias/tegaleria1.asp>

O incentivo ao esporte feminino tinha como estratégia o uso exclusivo das dependências do campo da Rua Figueira de Melo, que foi reservado aos sábados a partir das 14 horas para a prática dos seguintes esportes: vôlei, tênis e natação, além de vários tipos de danças. No dia das Mães também foi comemorado o sucesso da intitulada “Cruzada de Cultura Física”. O incentivo frequente ao esporte fez com que, em 1929, Amado Benigno fosse empossado novo diretor de esportas da ABEL, ex-goleiro do Flamengo e médico de formação, passou a ser o novo responsável pela “orientação científica e pela educação física de todos os funcionários da LIGHT”.

Ao final do ano de 1928, a Light declara que a instrução militar está facultada a todos os empregados e associados da ABEL com a criação do Tiro da ABEL, porém, poucos anos depois,

ela é extinta, em 1932. Com a extinção da ABEL, a alta cúpula da empresa torna-se mais presente e participativa nos eventos esportivos. A Traction – setor das oficinas - passa a ser a substituta da ABEL e controla os espaços da Figueira de Melo e da José do Patrocínio com o incentivo a maior participação das mulheres, cônjuges de diretores e funcionários do alto-escalão, como promotoras e patronesses e a presença de um presidente de honra em qualquer evento esportivo.

4. The Rio de Janeiro Athletic Association e a vida social da elite dirigente

O Rio Athletic Association funcionou de 1915 a 1926 na rua Figueira de Melo, 406 sem pagar aluguel. Em 1926 foi requisitado o lugar para ali funcionar a ABEL. O clube muda então para o Leme, em antigo terreno pertencente à Companhia Ferrocarril do Jardim Botânico e incorporado pela Light quando da compra desta empresa. O novo imóvel situava-se a Rua Gustavo Sampaio, 26 e lá se instalou com a condição de atender aos funcionários da Light em troca de não pagamento de aluguel por 5 anos. A própria empresa, Light, financia um empréstimo a ser pago em sete anos para construção da sede do clube, que foi inaugurado dia 13 de agosto de 1927.

Em 1928, quando completa um ano de funcionamento, o desafio era a construção de uma sede adequada com salão de bailes e quadra de tênis, ou seja, ampliar a estrutura para parte social e de lazer. Na estrutura de funcionamento administrativo, o clube conta com comitês, entre eles o de Festas, o de Tênis, o de Cricket e o de Bowling, quando passa a ser cobrado dos sócios contribuições, a saber: sócio da Light 50 mil reis e sócio estranho uma joia de 100 mil reis. Assim, em 1928 o clube passa a ser beneficente e todo funcionário da companhia passa a ser contribuinte do clube. Segundo a Revista Light (fev. 1929), essa medida visava a proteção do trabalhador no formato de um clube beneficente, incluindo assistência médica, clínica cirúrgica, assistência hospitalar, clínica ginecológica, assistência dentária e farmácia.

O que se conclui no período analisado com base nos registros da Revista Light é que o atual Leme Tênis Clube foi se tornado o reduto de funcionários qualificados, dos dirigentes da empresa e da sociedade emergente da zona sul carioca. Lá se organizava uma agenda social que incluía reuniões mensais das diretorias da empresa, recepções aos ilustres visitantes da companhia, torneio de tênis, torneio de bridge, etc. Tornaram-se famosos os bailes de Aleluia, os bailes do Ano Novo e o baile da segunda-feira de carnaval; no entanto, nos bailes estava sempre presente a orquestra da ABEL. Havia uma preocupação com a atualização dos costumes e a divulgação de hábitos pautados por seus associados, incluindo uma nota de ação da diretoria do clube para a aquisição de “novos discos para a vitrola”.

Uma festa na Athletic Association é sempre uma reunião elegante e de grande animação. Há um encanto especial que torna estas festas diversas de todas as outras e quantos pisam os salões do Clube do Leme veem logo envolvidos num ambiente de alegria, comunicativo a que ninguém resiste. E todos ficam

sorridentes e todos se divertem com despreocupação e liberdade (REVISTA LIGHT, 1930).

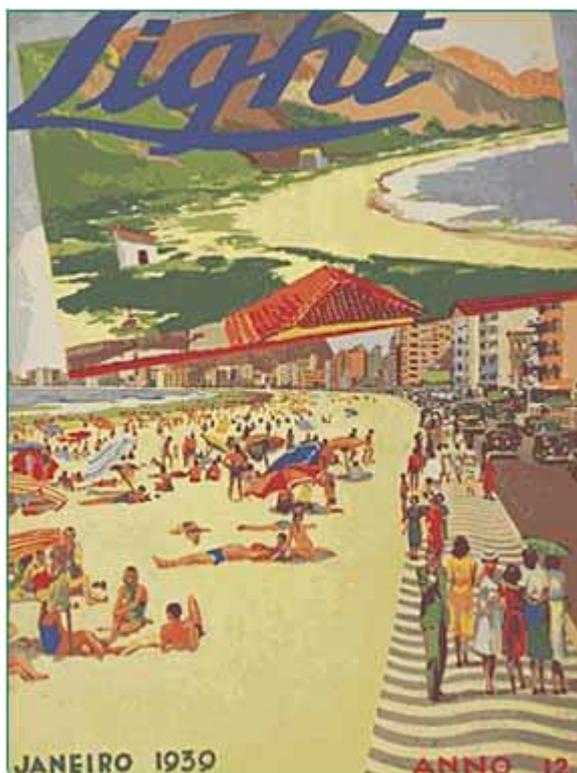
Se a Rua Figueira de Melo é o espaço da sociabilidade dos empregados, das articulações da Light com outras instituições, da relação dos dirigentes com a comunidade de funcionários e de uma variedade de práticas esportivas e de lazer para todos, o Rio de Janeiro Athletic Association vai se consolidar como espaço social da elite dirigente, em que os registros de imagem da Revista Light destacaram a moda, as fantasias, os personagens e os atores importantes da sociedade carioca e da empresa, incluindo especialmente a cúpula estrangeira quando de visita a Rio Light.

Os bailes mensais da RJ AA revestem-se sempre de grande distinção e elegância e não lhes faltam também a mais viva, esfuziante e transbordante alegria. O deste mês realizado na noite de seis de setembro teve ainda maior encanto com a presença de algumas das misses que participaram do torneio de beleza organizado com tanto sucesso pela A NOITE e a presença das misses Inglaterra, Antilhas e Rússia (REVISTA LIGHT, 1930).

A própria diretoria do clube era formada pelos funcionários estrangeiros, tanto que a Revista Light informa:

A diretoria da Rio de Janeiro Athletic Association composta pelos mesmos funcionários, todos de origem estrangeira, foi reeleita por unanimidade na assembleia geral de 30 de janeiro de 1932 (REVISTA LIGHT, 1932).

Assim era o reduto da alta cúpula da empresa e em que a Revista Light atuava principalmente como coluna social, registrando imagens não só dos eventos, mas de todo signo que evidenciava o consumo e o comportamento do grupo social que frequentava os salões do Rio de Janeiro Athletic Association.



FONTE: <http://www.light.com.br/web/institucional/cultura/ccl/galerias/tegaleria1.asp>

Se a Figueira de Melo era uma rua de uma parte consolidada da cidade, e sua importância podia ser evidenciada pelos equipamentos nela localizados, o Leme, para onde se transfere o Rio de Janeiro Athletic Association, marca uma inflexão de uma sociabilidade e urbanidade que irão paulatinamente consolidando a orla litorânea da zona sul como o lugar da moda e da elite carioca. Para Fernandes (2011) um ponto crucial dessa inflexão de valorização da zona sul se dá após a Reforma Passos.

“... e a decisão de ocupar as praias bravias do litoral oceânico com residências para as novas elites em espaços subúrbio-jardim. (...) o setor sul se expande com a preferência crescente das classes médias e das elites de funções ligadas ao lazer, ao turismo e comércio.” (REVISTA LIGHT, 1928, p. 88-89).

O acervo imobiliário e de equipamentos herdados da Companhia Ferrocarril do Jardim Botânico que, por sua vez, trouxeram a acessibilidade para esta região da cidade, será um fator de evidência da presença da Light em mais uma porção da cidade, reforçando sua função na prestação de serviços de transportes urbanos, além dos bondes, também através das empresas de ônibus. Esse contexto permite articular a importância estratégica da empresa na cidade com seu perfil elegante, inovador e esportivo. Tal perfil teve o seu lugar de reverberação no Rio de Janeiro Athletic Association atual Leme Tênis Clube.

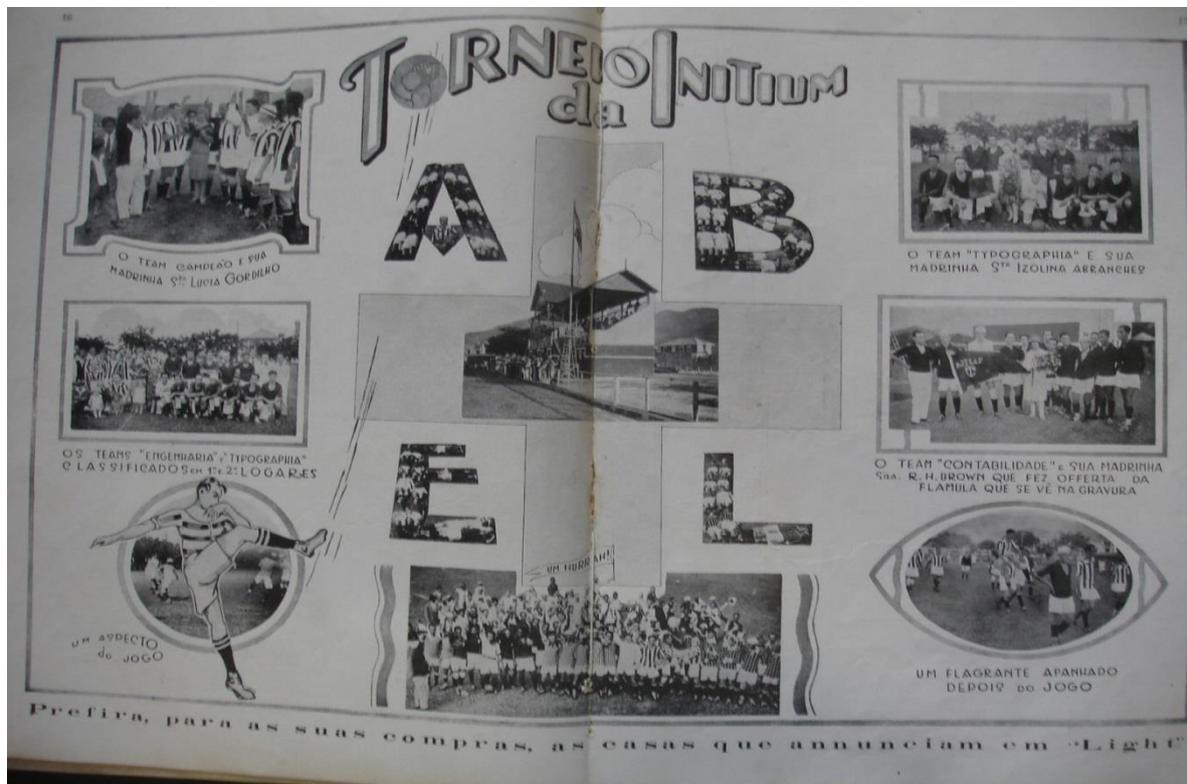
5. A Associação Atlética Light e os campeonatos desportivos

Como já dito, o grupo Light detinha um importante acervo imobiliário na cidade do Rio de Janeiro, muitos deles fruto das aquisições de empresas da cidade, como é o caso do campo da rua José do Patrocínio, cujo primeiro proprietário foi a Companhia Ferrocarril de Vila Isabel. O terreno 57 da Rua José do Patrocínio, no bairro do Grajaú, deu origem ao extinto Independência Futebol Clube. Este surgiu por iniciativa de sportmens, que chefiavam um grupo de empregados - partícipes desta boa intenção - da Seção de solda autogenia da própria empresa. Assim, o grupo de funcionários e atletas buscou junto à diretoria da Light um acordo para o uso do terreno e posterior construção da sede esportiva, com direito a campo de futebol com boas dimensões e arquibancada confortável, bem como quadra de tênis e basquete. Então, em 31 de maio de 1921, tal grupo de trabalhadores fundou o Solda Autogenia Light Club, que rapidamente prosperou. Este grupo deu origem ao Independência Futebol Clube, seu segundo nome.

O clube seguiu funcionando e suas atividades amadoras permitiram sua filiação à Liga Metropolitana de Sports Athleticos, da qual participaram por dois anos, tendo inclusive conquistado o título da 2ª Divisão no ano de 1924 e progredido para o ingresso no torneio da A.M.E.A – Associação Municipal de Esporte Amador.

No ano de 1925, o novo clube obteve o título de 1º team sobre o Vila Isabel. Devido a esta progressão, houve tentativas de inserir o Independência na 1ª Divisão, porém foram frustradas. Segundo registros na Revista Light, tal decepção desanimou associados e a vida do clube. Todavia, a solução encontrada foi a fusão com a ABEL.

As instalações do Independência foram então entregues para a própria entidade, que tinha como sede a Rua Figueira de Melo, assumindo as instalações da Rua José do Patrocínio como sua sub-sede esportiva. A partir de então, a estrutura social, de lazer e esportiva da Light cresce de uma forma mais regular na cidade do Rio de Janeiro.



FONTE: Revista Light. Novembro de 1928.

Na sede do bairro do Grajaú foram realizados torneios de futebol, de tênis, de basquete, dentre outros. A decisão sobre as atividades que seriam lá realizadas foi tomada por uma Comissão Central Desportiva, que tinha como figuras centrais os Srs. J. C. Herlyck, presidente; W. A. Luik e Plínio Pinto, secretários, além dos demais membros. Portanto, em 22 de maio de 1928, iniciou-se o torneio de Futebol da A.B.E.L. Este era formado por funcionários dos diferentes setores da empresa: administração, contabilidade, eletricidade, engenharia, gás, tipografia, dentre outros. Nas palavras da revista, o torneio foi assim descrito: - "Foi uma linda festa, muito concorrida, e que a todos encantou. Os 'sportmen' que entraram em campo tornaram-se merecedores de todos os elogios".

O destaque dado pela Revista Light à tabela do campeonato de futebol reforça a importância atribuída às práticas esportivas dos funcionários dada pela empresa. Importância esta já explícita no seguinte trecho:

Prossegue animadamente o campeonato de futebol e as partidas que se têm realizado no campo da rua José do Patrocínio, pela energia entusiástica com que têm sido disputadas são uma promessa magnífica para o futuro do esporte entre os que trabalham na Light (REVISTA LIGHT, 1929).

Light

FOOTBALL
Campeonato da A.B.E.L.
1928

TEAMS DISPUTANTES	Administração	Contabilidade	Electricidade	Engenharia	Gaz	Ledger Gaz	Medidores	Sino Azul	Stores	Thesouraria	Tracção Conserva	Tracção Officina	Typographia	Goals		Pontos	
														C.	P.	P.	G.
														Administração			3-1
Contabilidade					1-0	13-0			3-6					6	17	2	4
Electricidade	3-3					1-4								7	4	3	1
Engenharia					2-1				3-3	15-0				4	20	1	5
Gaz		0-1		1-2								1-17		20	2	6	0
Ledger Gaz		0-13	4-1				5-0							14	9	2	4
Medidores						0-5				0-2			0-3	10	0	6	0
Sino Azul										11-1				1	11	0	2
Stores	6-3			3-3							15-0			6	22	1	5
Thesouraria				0-15			2-0	1-11						26	3	4	2
Tracção Conserva	2-3								0-13					16	2	4	0
Tracção Officina					17-1									1	17	0	2
Typographia							3-0							0	3	0	2

CONVENÇÃO:
Vermelho = Pontos
Preto = Score

FONTE: Revista Light, Janeiro, 1929.

Atualmente a Associação Atlética Light, popularmente conhecida como o “Clube da Light”, não está mais sob a ordem das empresas que assumiram o espólio da Rio Light, como a CEMIG (Centrais Elétricas de Minas Gerais) e sim arrendada a particulares.

6. O Gávea Golf Club - o primeiro espaço exclusivo

O Gávea Golf and Country Club foi fundado em 18 de maio de 1921, embora o campo de Golf só tenha sido inaugurado em 1926. Localizado no bairro de São Conrado, e tendo como seu primeiro presidente Alexandre Mackenzie, o clube se instala em uma região que na época era apenas acessada pela estrada da Gávea sobre a encosta do Morro Dois irmãos e pela então recém construída Avenida Niemeyer, obra de grande envergadura, pois está localizada na meia encosta e sobre o afloramento rochoso, entre a praia do Leblon e a praia de São Conrado.



FONTE: <http://www.gaveagolfclub.com.br/portal/o-clube/historia-do-clube/>

O local era, portanto, não urbanizado e de difícil acesso onde predominava o uso rural. O terreno foi comprado da companhia The Rio de Janeiro City Improvement Company Ltd., empresa de capital inglês e responsável desde a segunda metade do século XIX pelo esgotamento sanitário da cidade. Já no início do governo Vargas, instituiu-se o circuito de rua de corridas de automóvel: o circuito Niemeyer – Gávea, que ali aconteceu durante 20 anos. A partir da segunda metade dos anos 20, região se tornou palco de grandes investimentos e de uso e ocupação para os esportes de elite.

Em 1931, o grande evento social ocorreu por ocasião da visita do príncipe de Gales Edward e seu irmão George, duque de Kent.

O clube preparou uma grande recepção, e o príncipe Edward, como um ávido jogador de golfe, ficou fascinado pelo campo. Os herdeiros da família real britânica foram homenageados e convidados a tornarem-se sócios honorários vitalícios. Segundo o sócio Seymour Marvin, a cobertura dada pela imprensa ao evento foi fundamental para a divulgação do clube e do próprio golfe, levando ao conhecimento da população a existência de um esporte que até então estava restrito aos meios onde circulavam seus praticantes na cidade.

FONTE: <http://www.gaveagolfclub.com.br/portal/o-clube/historia-do-clube/>

O Gávea Golf and Country Club, enquanto propriedade da Rio Light, foi o lugar exclusivo de lazer dos dirigentes da empresa e o lugar de recepções especiais como a oferecida ao presidente Getulio Vargas (1935); ao presidente da Argentina, General Justo (1933) e ao prefeito da cidade, Dr. Henrique Dodsworth (1938), dentre outras celebridades políticas do Rio de Janeiro. Localizado em área de expansão da zona sul do Rio de Janeiro, o bairro de São Conrado teria no Gávea Golf and Country Club o seu principal equipamento até o plano de expansão da cidade em direção a Barra da Tijuca, quando foi construído o túnel Zuzu Angel (1971). Entre o mar e a montanha, até os dias atuais o clube ocupa a mesma área e continua tendo uma afluência de setores da elite local e internacional.

7. Conclusão

A Revista Light foi pródiga em registrar nos anos de 1928 e 1929 as visitas que o então presidente da república Washington Luiz realizou à represa de Ribeirão das Lages, ao gasômetro do Rio de Janeiro e as obras da futura Cidade Light nos terrenos do antigo Jockey Club no bairro de Triagem. Da mesma maneira publica a carta de Alexandre Mackenzie, que, por meio de um telegrama, enviou aos que trabalhavam na companhia as seguintes palavras de despedida:

Cumpro o dever de vos comunicar que, devido ao meu estado de saúde e a necessidade de prolongar a minha ausência do Brasil, para atender aos conselhos dos meus médicos, vi-me forçado a renunciar a Presidência da Companhia. Não significa isso, entretanto, que me separe dela, pois continuarei a fazer parte da sua Administração e a me interessar pelos seus negócios.

O meu sucessor na presidência, o Sr. Miller Lash, já foi Diretor e Vice-presidente, esteve diversas vezes no Brasil e conhece bem os negócios da Companhia. Sendo assim, estou bem certo de que, com o valioso auxílio dos seus companheiros de administração aí, - os Srs. H. H Couzens, A. W. K. "Billings e C. A. Sylvester e de todos os funcionários da Companhia, os negócios desta

continuarão a ser dirigidos com a mesma orientação seguida até aqui e em nada sofrerão (REVISTA LIGHT, 1928).

Com a presença de intelectuais, escritores, fotógrafos, jornalistas e artistas, e dando voz muitas vezes ao funcionário da base da empresa, a Revista Light, por sua editoração e qualidade gráfica, é um acervo inestimável para a memória da empresa, do Brasil, da cidade, dos hábitos e costumes de uma sociedade que se urbanizava e que tinha na própria revista um canal de expressão e divulgação. O carnaval, os bondes, o pic nic, uma visita ao Corcovado, as greves, as palavras de ministros, dos atletas, de especialistas, das senhoras esposas dos altos funcionários, a homenagem aos condutores e outros funcionários e suas atribuições e funções.

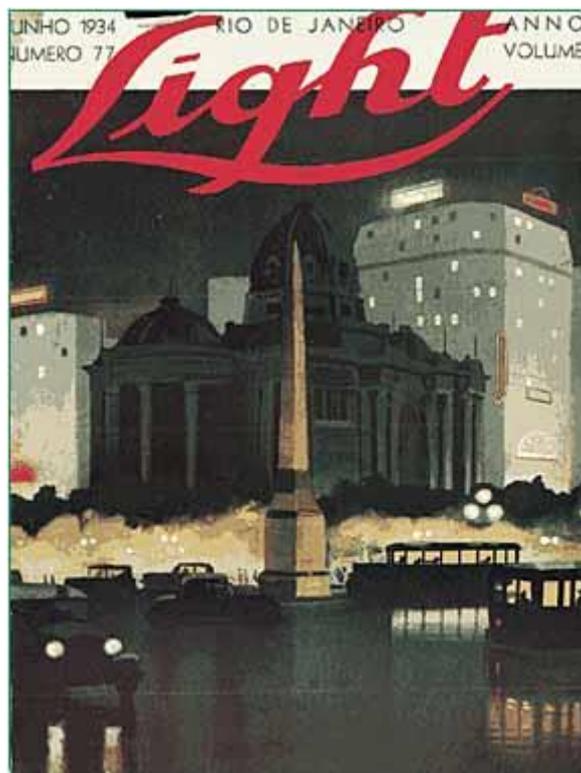
Sobre São Paulo a revista traz, no período pesquisado, registros sobre o São Paulo Gaz Futebol Clube e a Prova de São Silvestre, incluindo o circuito da Vila Mariana e o circuito da Luz. (Revista Light, 1929), saúda e reverbera a fundação em São Paulo da Associação Atlética Light and Power no dia 16 de março de 1930, filiada a Liga Esportiva Comércio e Indústria (LECI).

A empresa congregava espaços de lazer, esporte e vida social muito diferenciados quanto à sua localização e frequência, isto é, o clube dos altos funcionários (no bairro do Leme) e da elite local, o lugar de encontro social dos dirigentes com funcionários (na rua Figueira de Melo em São Cristovão), de esportes dos administradores estrangeiros (no clube Gávea Golf no Itanhangá) e dos campeonatos esportivos dos funcionários (na rua José do Patrocínio no Grajaú).

A cobertura da Revista Light sobre os seus estabelecimentos buscou, principalmente, divulgar um clima de incentivo e apoio por parte da empresa ao trabalhador saudável, ao trabalhador com direito de recreação e lazer e, fundamentalmente, a ideia da responsabilidade e do compromisso da alta administração da Rio Light para com todos aqueles que trabalhavam para a empresa. A localização e a dispersão geográfica deste patrimônio imobiliário garantiram, assim, um “dividir para reinar” e, claro, um estoque de ativos que foram devidamente incorporadas em futuras transações na medida em que a empresa sofria as mudanças econômicas ocorridas no país, até o final de sua presença no Brasil, em especial no Rio de Janeiro.

No tocante aos esportes, a publicação das tabelas de jogos encontrou no futebol a mais ampla cobertura. É na Rua José do Patrocínio que ocorre a maior parte das partidas, como relata Antunes (1992), do mesmo modo que, no caso de São Paulo, a maior popularidade do futebol estava condicionada ao conjunto de seções administrativas da empresa e ao próprio empenho do grupo de funcionários e trabalhadores.

Em 1929, a ABEL instrui que o time que ganhasse o torneio interno passaria a representar a empresa na Liga dos Bancários, e, assim, vários formatos de campeonatos foram se sucedendo com o tempo. Apesar dos inúmeros torneios de futebol nenhum deles se profissionalizou.



FONTE: <http://www.light.com.br/web/institucional/cultura/ccl/galerias/tegaleria1.asp>

A Revista Light valorizava, principalmente, os espaços de vida social, a cidade, o lazer e os atletas. Em março de 1932, publica a partida rumo à Buenos Aires de dois funcionários das empresas Viação Excelsior (Carlos Castelo Branco – inspetor geral de Trafego da Viação Excelsior) e Engenharia Telefônica (Antonio Ferreira Jacobina – Fiel da Engenharia). Eles compunham a delegação brasileira de water-polo e foram competir no campeonato sul-americano de water-polo e em provas de natação. Carlos Castelo Branco foi campeão e teve uma recepção dos companheiros da Viação Excelsior na Garage Maurity. Ambos esportistas também foram para as Olimpíadas de Los Angeles.

Ainda, através da revista, a empresa promovia a produção de propagandas bem humoradas “Não perca tempo! Telefone. Não escreva. Telefone!”. A revista, por incentivar a vida saudável e o lazer de seus funcionários, também estimulava a visita ao Jardim Zoológico, primeiro do Brasil e fundado em 1888 pelo Barão de Drummond; loteador do bairro de Vila Isabel, fundador da Companhia de Carris Vila Isabel - comprada pela Light - e criador do jogo do bicho.



FONTE: Revista Light. Junho de 1928.

A revista captava e divulgava o sentido do esporte em uma conjuntura de eugenia, raça e saúde ao publicar texto do autor J. Paredes em que afirma:

Neste momento, todos os povos se preparam para a perfeição da raça. Muitos temos nos descuidados da cultura física. Somos um país de intelectuais, de fértil inteligência e, no entanto procurando-se o homem encontrá-lo-emos em geral fraco, nervoso, parecendo a cada momento indeciso e apresentando mil sintomas de um físico debilitado... Por que não juntar a beleza intelectual a física? (REVISTA LIGHT, 1931).

O ambiente de crise e greves que adveio da conjuntura política do país após 1930 e, mesmo da condição dos trabalhadores da empresa, quando algumas tentativas de greve aconteceram, mereceu da Revista Light a publicação de uma advertência em forma de estrofe:

Se os que pensam em greve ouvissem sua mães e esposas...
Se os bondes e os ônibus parassem
O desespero das mães
E se faltasse a força...
A cidade em pânico
A angústia da falta de jornais.
(REVISTA LIGHT, 1931).

Enfim, o mundo brasileiro da Light no Brasil está registrado no breve período de publicação da Revista Light. Todo este legado que no período de sua publicação regular a Revista Light registrou são matérias e conteúdos fundamentais, desde o ponto de vista informacional ou mesmo ideológico da importância da Brazilian Traction em nosso país.

Lo que hicieron la Brazilian Traction y la Barcelona Traction, y otras del grupo, fue transferir tecnología y capitales desde países más avanzados y con mayores capitales a otros que tenían menos. Esa tecnología y capitales permitieron abastecer de electricidad y crear sistemas integrados de transporte en grandes ciudades, y hacer posible el crecimiento urbano y económico. Sus efectos sobre la vida urbana y la industrialización son indudables. (CAPEL, 2012).

Por fim: a Revista Light deve continuar em revista!

Referências

ANTUNES, Fatima Martin Rodrigues F. Futebol de Fábrica em São Paulo. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1992. Disponível em: <http://www.ludopedio.com.br/rc/upload/files/142251_futeboldefabrica.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2016.

CAPEL, Horacio. Estructura empresarial, financiación e innovación técnica en el capitalismo global de comienzos del siglo XX: los casos de Brazilian Traction y Barcelona Traction. In: Simposio Internacional Globalización, innovación y construcción de redes técnicas urbanas en América y Europa, 1890-1930. Brazilian Traction y Barcelona Traction y otros conglomerados financieros y técnicos. 2012, Barcelona. **Anais**...Barcelona: Universidad de Barcelona. Facultad de Geografía y Historia. 2012. [36] p. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/cCapel_Innovacion_intro.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2016.

CARDOSO, Elizabeth Dezouart. *O capital imobiliário e a expansão da malha urbana do Rio de Janeiro: Copacabana e Grajaú*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Departamento de Geografia – IGEO, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1986.

CASALS, Vicente; Horacio CAPEL (Eds.). Actas del Simposio Internacional Globalización, innovación y construcción de redes técnicas urbanas en América y Europa, 1890-1930. Brazilian Traction, Barcelona Traction y otros conglomerados financieros y técnicos. Barcelona: Universidad de Barcelona. Facultad de Geografía y Historia. 2012. p. 23-26. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/actassi.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **Deporte y Ocio en el Proceso de la Civilización**. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 1992.

FERNANDES, Nelson da Nobrega. **O rapto ideológico da categoria subúrbio: Rio de Janeiro (1858-1945)**. 1. ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. 397 p.

LEVY, Maria B.; LOBO, Eulália Maria L. (Coord.). **Estudos sobre a Rio Light**. Rio de Janeiro: Inst. Light/CME. [s.d.].

McDOWALL, Duncan. **Light: a História da Empresa que Modernizou o Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2008.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, n.6, 2012.

Sites:

<http://www.turistaaprendiz.org.br/detalhe.php?idDado=293>

<http://www.light.com.br/web/institucional/cultura/ccl/galerias/tegaleria1.asp>

<http://www.gaveagolfclub.com.br/portal/o-clube/historia-do-clube/>